

Plenário aprova 5 anos com folga

BRASILIA — A Assembleia Nacional Constituinte fixou, ontem, por larga margem — 106 votos — o mandato do Presidente José Sarney em exatos cinco anos, marcando a posse do seu sucessor para o dia 15 de março de 1990. Com isso foi ratificada a vontade expressa pelo Presidente em cadeia nacional de rádio e TV, quando anunciou a disposição de abrir mão de um ano do mandato previsto pela atual Constituição.

A proposta foi aprovada por 328 votos a 222 e três abstenções. O PMDB, com a maior representação da Constituinte, deu 183 votos à fusão das emendas dos Deputados Matheus Iensen (PMDB-PR) e Basílio Vilani (PMDB-PR), garantindo a vitória do Governo. Apenas 107 peemedebistas seguiram seu líder, Senador Mário Covas, que orientou a bancada a votar contra os cinco anos. As três abstenções vieram das fileiras do partido e do PL. No PFL, a segunda força da Assembleia, os cinco anos aglutinaram a esmagadora maioria da bancada. Votaram com o Planalto 120 dos seus 129 constituintes.

Abstiveram-se o Deputado Ulysses Guimarães, que se exime sistematicamente de votar por presidir a Constituinte; o Deputado Osvaldo Almeida (PL-RJ) e o Líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS). O parlamentar gaúcho justificou a abstenção com o argumento de que, tendo a Convenção do PMDB deixado a questão do mandato em aberto e estando a bancada dividida, preferia adotar uma posição de neutralidade, para tentar, mais tarde, unificar o partido.

O voto do Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), Relator da Constituinte, cujo parecer foi contrário à fusão das emendas, não ficou registrado na folha de votação.

O Governo conseguiu converter 17 constituintes que, na votação das disposições permanentes, tinham se manifestado a favor dos quatro anos de mandato para os próximos Presidentes. Foram menos os cincoanistas que se passaram para a Oposição. Apenas oito votaram ontem a favor da redução do mandato de Sarney. Três das seis ausências registradas foram plenamente justificadas. O Senador Virgílio Távora (PDS-CE), internado no Instituto do Coração, em São Paulo; seu filho, Deputado Carlos Virgílio (PDS-CE), que o acompanhava no hospital; e o Deputado Pedro Ceolim (PFL-ES), com problemas de úlcera. Os outros faltosos são o Senador Leite Chaves (PMDB-PR) e o Deputado Mário Lima (PMDB-BA).

Nas bancadas de três grandes Estados, Rio, São Paulo e Bahia, os quatroanistas preponderaram. Em Minas a vitória foi dos cincoanistas. Da representação fluminense, 27 votaram com os quatro anos, 18 com os cinco e um se absteve. De São Paulo, 37 constituintes apoiaram os quatro anos e 24 os cinco. Na Bahia a diferença foi de 22 a 19. Em Minas o Governo ganhou por 42 a 16.

De manhã, para impedir a obstrução que a Oposição preparava, o Centrão ameaçou o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, com a paralisação dos trabalhos, o que deixaria o mandato sujeito a interpretações que poderiam fixá-lo em até seis anos.



Matheus Iensen, cincoanista "histórico", comemora a vitória no plenário

Iensen e Vilani vivem dia de glória

BRASILIA — Dois Deputados do PMDB do Paraná — o pastor evangélico Matheus Iensen e o executivo do setor financeiro Basílio Vilani — tiveram ontem um dia de glória, como autores das emendas que geraram a proposta do mandato de cinco anos para o Presidente Sarney.

Além de serem cincoanistas "históricos" e integrantes do Centrão, têm mais alguns pontos em comum: estão em primeiro mandato, foram eleitos por segmentos bem definidos e integram a chamada "direita" da Constituinte.

Iensen, que se define politicamente como "um conservador", integrou os grupos que tentaram derrubar o divórcio, limitar o número de dissoluções do casamento e inscrever na nova Carta o crime de aborto. Uma de suas propostas incluídas no texto do Centrão para as Disposições Transi-

tórias foi a isenção do pagamento de direitos autorais pelo uso de música sacra baseada em textos bíblicos em programas religiosos. Iensen é dono de uma gravadora que já editou cerca de 30 discos evangélicos, mas nega interesse próprio.

Já Basílio Vilani é mais cauteloso e se declara "um moderado de centro com preocupações sociais". Fez carreira num banco, onde chegou a Diretor e se tornou muito popular entre os gerentes — posteriormente, seus cabos eleitorais. Hoje, é Presidente do Diretório Regional do PMDB. Condenado pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná por abuso de poder econômico, teve seu mandato cassado, mas conseguiu tomar posse graças à liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal, que até hoje não julgou o processo.

Sarney teve seu gabinete invadido por cincoanistas

O Presidente José Sarney recebeu a notícia de que a Constituinte fixara em cinco anos a duração de seu mandato às 18h30m, em seu gabinete no Palácio do Planalto, do Ministério do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto.

Ótimo — comentou, ao saber que a vitória fora por uma diferença de 106 votos. Sarney procurou encarar a notícia com tranquilidade mas não dissociava uma emoção. Ele pretendia também não alterar sua rotina de trabalho, mas não conseguiu impedir que o seu gabinete fosse invadido por ministros, assessores e parlamentares.

O único momento de desconforto do Presidente foi quando foi informado de que a Oposição tinha usado de todos os artificios para impedir a votação.

Durante todo o dia o clima no plenário da Assembleia Constituinte foi de disputa entre os partidários dos quatro anos, que queriam impedir a votação, e os cincoanistas, irritados com as manobras de obstrução empregadas.

Os quatroanistas ocuparam inúmeras vezes os microfones, apresentaram questões de ordem, superaram os tempos permitidos para discursos, pediram verificação de quorum e, principalmente, prolongaram as votações através de uma tática que provocou protestos dos cincoanistas: ao invés de votarem nas bancadas (votação conjunta), eles fizeram imensas e lentas filas nos postos avulsos eletrônicos.

Com essa atitude, conseguiram bloquear os dois postos existentes no plenário e gastar 31 minutos na votação do requerimento de pro-

gação da sessão matutina — feito pelo Líder do PFL, Deputado José Lourenço.

Em vários momentos o Deputado Ulysses Guimarães teve testada a sua paciência. O Deputado Ziza Valadares (PMDB-MG) o acusou de "estar fazendo o jogo dos que têm jatinhos esperando e querem votar logo". Desta vez, Ulysses não se exaltou, mas foi duro, respondendo que "só faz um jogo, o do Regimento Interno da Assembleia".

A primeira sessão começou às 9 horas, com poucos constituintes e um pedido de verificação de quorum — não atendido — feito pelo Vice-Líder do PT, Deputado José Genoino. Prolongou-se até às 14h00m, graças ao requerimento de prorrogação do PFL, aprovado pelo plenário.

Durante esse período houve até mesmo brincadeiras, de parlamentares petistas que chegaram ao plenário com imensas cartazes pedindo quatro anos para Sarney e os pregaram nos microfones de apartes e da tribuna. Mas houve, principalmente, uma guerra entre aqueles que queriam impedir a votação do mandato e os que queriam realizá-la.

A segunda sessão começou às 16h10m, mas José Genoino reivindicou a Ulysses Guimarães o horário habitual para pequenos discursos, como mais uma forma de obstruir. Foi atendido porque seu pedido era regimental.

As 16h50m começou efetivamente a votação da emenda dos cinco anos, com o seu anúncio pelo Presidente da Assembleia. Começaram também sucessivas questões de ordem, até que às 17h20m começa a falar o primeiro orador no processo de encaminhamento da votação.

A EMENDA APROVADA PELO PLENÁRIO

O mandato do atual Presidente da República terminará em 15 de março de 1990.

Parágrafo 2º — Os mandatos dos Governadores e dos Vice-Governadores eleitos em 15 de novembro de 1986, terminarão em 15 de março de 1991.

A VOTAÇÃO QUE GARANTIU OS CINCO ANOS

Table listing 500 congress members and their votes (SIM, NÃO, ABSTENÇÃO) on the five-year term proposal.

AGRISUL VINHOS advertisement with a bottle image and contact information for SACADURA CABRAL, 253-5343.